

T E M P O S
HISTÓRICOS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE -CAMPUS DE
MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

REITOR: Prof. Alcibiades Luiz Orlando

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: Profª Drª Fabiana Scarparo Naufel

DIRETOR GERAL DO CAMPUS: Prof. Dr. Davi Félix Schreiner

DIRETOR DE CENTRO – CCHEL: Prof. Dr. José Edézio Cunha

COORDENADOR DO CURSO DE HISTÓRIA: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil

COORDENADOR DO PROGRAMA DE MESTRADO EM HISTÓRIA: Prof. Dr. Antônio

Bosi

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Rinaldo José (Coord.), Dr. Antônio de Pádua Bosi, Drª Carla Luciana Souza da Silva, Dr. Davi Félix Schreiner, Drª Geni Rosa Duarte, Dr. Gilberto Grassi Calil, Drª Méri Frotscher, Drª Sarah Iurkiv Gomes Tibes Ribeiro e Dr. Valdir Gregory

CONSELHO CONSULTIVO

Adriana Facina – (UFF)

Ana Lúcia Nötzold – (UFSC)

Arno Alvarez Kern – (PUC/RS)

Astor Antônio Diehl – (UPF)

Bartomeu Meliá – (Univ. Católica
Assunción/PY)

Célia Rocha Calvo – (UFU)

Cristina Scheibe Wolff – (UFSC)

Dilma Andrade de Paula – (UFU)

Edmundo Dias – (UNICAMP)

Enrique Serra Padrós - (UFRS)

Eurelino Coelho – (UEFS)

Gilmar Arruda – (UEL)

Heloisa de Faria Cruz – (PUC/SP)

Jaime de Almeida – (UnB)

João Klug – (UFSC)

Jorge Luiz Ferreira – (UFF)

José Fernando Kieling – (UFPEL)

Jose Rivair Macedo – (UFRS)

Jozimar Paes de Almeida – (UEL)

Lincoln Ferreira Secco – (USP)

Luis Fernando Cerri – (UEPG)

Marcelo Badaró Mattos – (UFF)

Mário José Maestri Filho – (UPF)

Oswaldo Coggiola – (USP)

Paulo Pinheiro Machado - (UFSC)

Paulo Roberto de Almeida - (UFU)

Paulo Zarth – (UNIJul)

Pedro Paulo Funari – (UNICAMP)

René Ernani Gertz – PUC/RS)

Sidnei Munhoz – (UEM)

Sílvia Zanirato – (UEM)

Théo L. Piñeiro – (UFF)

Virgínia Fontes – (UFF)

PARECERISTAS 'AD-HOC' deste Volume:

Maria Celma Borges (UFMS)

Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)

Maria Cristina dos Santos (PUC-RS)

Sarah Iurkiv Gomes Tibes Ribeiro (UNIOESTE)

Sérgio Paulo Moraes (FACIP/UFU)

Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE)

SECRETARIA

Iraci Maria Wenzel Urnau

T E M P O S HISTÓRICOS

Volume 11 - 2º semestre de 2007

DOSSIÊ: TRABALHO, CULTURA E PODER

Edunioeste
Cascavel
2007

© 2007, dos autores

Capa
Douglas Luiz da Silva Ganança

Diagramação
Antonio da Silva Junior

Ficha Catalográfica
Helena S. Bejio - CRB 9/965

T288

Tempos Históricos / Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Campus de Marechal Cândido Rondon. Centro de Ciências
Humanas, Educação e Letras. Colegiado do Curso de História
-- v. 1, n. 1. Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE,
1999.

Semestral
v.11 - 2º semestre – 2007

ISSN 1517-4689

I. História – Periódicos. I. Universidade Estadual do Oeste do
Paraná. Campus de Marechal Cândido Rondon. Centro de Ciências
Humanas, Educação e Letras. Colegiado do Curso de História. I.T

CDD 20 ed. 905
CDU 9 (05)
CIP-NBR 12899

↪ Os artigos são de responsabilidade dos autores.

Revista classificada como A-Local pelo Qualis/CAPES

Administração e Correspondência
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Marechal Cândido Rondon

Revista Tempos Históricos
Rua Pernambuco, 1777 - Caixa Postal 1008
85960-000 - Marechal Cândido Rondon - PR
Fone (0xx45) 3284 7900 - Fax: (0xx45) 3284 7878

E-mail: thistoricos@unioeste.br
thistoricos@yahoo.com.br

Home page: <http://www.unioeste.br/editora/>

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	07
2. TRADUÇÃO	09
Do conceito ampliado de trabalho ao conceito ampliado de sujeito trabalhador	11
<i>From extended concept of the labour to extended concept of worker person.</i>	
Enrique De La Garza Toledo	
Tradução: Antônio Bosi	
3. DOSSIÊ - Trabalho, Cultura e Poder	21
“A questão política no Império Brasileiro. Diagnósticos formulados nos Anais do Congresso Agrícola do Recife (1878)” ... 23	
The politics questions in the Brazilian Empire. Diagnostics formulated in the Annals of Agricultural Convention in Recife (1878)	
<i>Giselle Rodrigues</i>	
O valor autêntico de Plínio Salgado: o pensamento ideológico nacionalista em O Estrangeiro	
	45
The autentic value of Plínio Salgado: the ideological nationalist thought in the foreigner	
<i>Leandro Pereira Gonçalves</i>	
O fazer-se de trabalhadores como sem-terra na luta pela terra em Sumaré, São Paulo (1980-1997)	
	69
<i>The make a move of workers as without land in the fight by land in Sumaré, São Paulo (1980-1997)</i>	
Vagner José Moreira	
Construindo e reconstruído pobrezas na cidade.	
	105
Uberlândia (1990-2004).	
<i>Constructing and reconstructing poverties in the cities. Uberlândia, 1990 -2004</i>	
Sérgio Paulo Morais	

- “Que proveja isto com temor, pois nós outros não podemos por amor”: a ação catequética do Padre Manuel da Nóbrega nos trópicos entre 1549 - 1559. 129
- “Cater this witch fear, because we others can’t do this for love”: the catequetic action of Pe.Manuel da Nóbrega in the tropics (1549-1559)*
- Ana Lucia Sales de Lima, Sezinando Luiz Menezes

4. RELATO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM HISTÓRIA

- Razão e sensibilidade: olhares sobre viver, trabalhar, Lutar no Oeste do Paraná* 153
- Reasons and sensitivity: point of views on to liver, to work, to fight in the west of Paraná*
- Davi Félix Schreiner
Sarah Iurkiv Gomes Tibes Ribeiro

- Revistas semanais brasileiras e algumas questões de investigação ..165
- Weekly Brazilian Magazines and same question about investigation*
- Carla Luciana Souza da Silva

5. RESENHA

- EAGLETON, Terry. *Depois da Teoria*: um olhar sobre os Estudos Culturais e o Pós-Modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 301p. 177
- After teory. EAGLETON, Terry.*
- Alexandro Neundorf

APRESENTAÇÃO

Viver Tempos Históricos tem nos sido apresentado, insistentemente, como viver tempos instáveis.

Esta propalada instabilidade, invariavelmente, traduz-se nas bolsas de ações – diriam muitos que de apostas do presente – em índices como o Dow Jones, o Nasdaq, o “risco país” – ou como outros denominam, “índice de medo dos especuladores” -, com seu correlato nativo, o Ibovespa. Índices estes que, para um conjunto da população, o máximo de visibilidade que assumem tem a forma daquele desfile interminável de letras e números que percorrem o rodapé das telas de TVs, nos noticiários de todas as línguas, embora a matriz pareça ser uma só. Para um conjunto muito maior de pessoas, nem esta visibilidade eles têm.

Ou a instabilidade assume a forma de dossiês, cuja discussão sobre a sua autoria é muito mais bombástica aos que fazem deles sua arma, do que o conteúdo que eles possam ter.

Ou a instabilidade vem do clima na Terra, aparentemente mais em elevação do que as desigualdades, que independem, na experiência de bilhões, “faça chuva ou faça sol”.

Aliás, para alguns a instabilidade atinge ainda a forma como concebemos as diferenças nas sociedades: são apenas diferenças mesmo – um espetáculo delas! - e não mais desigualdades. “Múltiplos olhares, múltiplas formas de viver! A diferença é uma festa!” Para quem consegue, do seu lugar, vê-la exclusivamente assim.

Nesta sociedade apresentada, construída e até festejada como instável, o que carece de estabilidade, parece-nos, é o olhar firmado, por exemplo, entre os historiadores na busca da velha “ambigüidade dialética”.

Um olhar que problematiza, que vê, por exemplo - para ficar nas conjunções atuais - que a mesma cana que garante recordes de produção de um propalado – e suposto - biocombustível (56% de aumento nas vendas no ano de 2007), e, por certo, de lucros, é a que

proporciona um resultado nefasto, sob qualquer olhar e índice, no que se refere ao trabalho escravo, no Brasil: dos 5.974 trabalhadores libertados em 2007, 52% saíram das usinas do setor sucroalcooleiro, contribuindo para que o setor alcançasse o primeiro lugar nos casos de desrespeito à legislação trabalhista, conforme denunciou a Comissão Pastoral da Terra, em seu documento “Conflitos no campo 2007”.

À escravidão, soma-se, em triste rima, a morte por exaustão: 19 pessoas, desde 2004, noticiaram os jornais, no final de 2007.

Ao que parece, sob este olhar, o prefixo “bio” que se anexou ao combustível, tem também sua instabilidade ou, mais propriamente, sua seletividade: parece mais vital à atmosfera do que para trabalhadores.

As instabilidades, como aprenderam os historiadores há muito, também são diversas na sua identificação e desiguais nos seus resultados e experiências, conforme o lugar a partir de onde se interpreta e se vive.

Ao apresentarmos a edição número 11 da *Tempos Históricos*, a expectativa é de contribuirmos com a construção de instabilidades derivadas da crítica pautada na interpretação histórica de, também, outras conjunturas e realidades, crítica esta que possa participar no forjamento de uma sociedade sem desigualdades.

Assim, neste número a revista publica uma tradução, *Do conceito de trabalho ao conceito ampliado de sujeito trabalhador* de Enrique De La Garza Toledo, que com outros cinco artigos integram o dossiê *Trabalho, Cultura e Poder*. São eles: *A Questão política no Império Brasileiro*, de Giselle Rodrigues, *O valor autêntico de Plínio Salgado*, de Leandro Pereira Gonçalves, *O fazer-se de trabalhadores como sem terra na luta pela terra em Sumaré*, de Vagner José Moreira, *Construído e reconstruído pobreza na cidade*, de Sérgio Paulo Morais, *“Que proveja isto com temor, pois nós outros não podemos por amor”*, de Ana Lucia Sales de Lima e Sezinando Luiz Menezes.

Completam esta edição, a seção *Relato de Pesquisa do Programa de Mestrado em História*, trazendo os artigos *Razão e sensibilidade*, de Sarah Iurkiv Gomes Ribeiro e Davi Félix Schreiner, e *Revistas semanais brasileiras e algumas questões de investigação*, de Carla Luciana Souza da Silva, bem como a resenha produzida por Alexandro Neudorf do livro *Depois da teoria* de Terry Eagleton.

Conselho Editorial da Revista *Tempos Históricos*